

MONITORAMENTO DA FAUNA DE PARASITAS DO TAMBAQUI *COLOSSOMA MACROPOMUM*, (CUVIER, 1818) CULTIVADO EM TANQUES-REDE EM UM LAGO DE VÁRZEA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM.

Adriana Mota Gomes de Souza⁽¹⁾, Angela Maria B. Varella⁽²⁾, José Celso de Oliveira Malta⁽²⁾.
⁽¹⁾ Bolsista CNPq/INPA; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPBA/LPP.

O tambaqui, *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818), é um peixe amplamente distribuído ao norte da América do Sul e só ocorre neste continente. É encontrado naturalmente nas bacias do Amazonas e Orinoco, ocorrendo no Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. O adulto alcança cerca de 90 a 100cm de comprimento e 30kg de peso, é o segundo maior peixe de escama de água doce, perdendo apenas para o pirarucu, *Arapaima gigas* (Cuvier, 1929). As enfermidades e os parasitas dos peixes do gênero *Colossoma* na América Latina, constituem-se, atualmente, em importantes fatores limitantes no cultivo em grande escala (Araújo-Lima & Goulding, 1998).

Os monogenóideos são helmintos, em sua maioria, ectoparasitas de peixes marinhos e de água doce, sendo encontrados nas brânquias, superfície do corpo, nadadeiras, cloacas, uréteres, fossas nasais e alguns no coração. Apresentam um órgão de fixação denominado haptor, situado na extremidade posterior do corpo, que pode ser dotado de ganchos, ventosas e peças esclerotizadas, as quais utilizam para prender-se no hospedeiro. Essas estruturas e o modo de fixação do haptor, induzem a respostas inflamatórias do hospedeiro, como crescimento de tumores, hiperplasias e hemorragias. Os monogenóideos parasitas de tambaqui são: *Anacanthorus spathulatus* Kritsky, Thatcher & Kayton, 1979 e *Linguadactyloides brinkmanni* Thatcher & Kritsky, 1983 pertencem à família Dactylogiridae (Belmont-Jégu, 1998).

Os copépodos são ectoparasitas, e muitas espécies têm colonizado microhabitats mais protegidos, incluindo as brânquias, fossas nasais, boca e canais da linha lateral dos peixes. Alguns se tornaram endoparasitas, penetrando na musculatura de seus hospedeiros, atingindo a cavidade do corpo ou o trato digestivo. Os copépodos parasitas do tambaqui são: o vaigamídeo *Gamidactylus jaraquensis* Thatcher & Boeger, 1984 e o lernaídeo *Perulernaea gamitanae* Thatcher e Paredes, 1985 (Varella, 1992).

O objetivo deste estudo foi preparar, identificar, determinar o método mais adequado para a preparação de lâminas e descrever as espécies de monogenóideos e copépodos parasitas do tambaqui, coletados durante o monitoramento do cultivo em tanques-rede.

Os juvenis utilizados no experimento foram obtidos na estação de piscicultura de Balbina. Foram criados em tanques-rede com densidades de 25, 50 e 75 peixes/m³. Durante um ano foram realizadas 6 coletas bimestrais. Os tambaquis foram transportados vivos para o laboratório de Parasitologia de Peixes do INPA onde foram necropsiados. Os parasitas coletados foram contados e fixados em formol 5%. Na preparação de lâminas foram utilizados dois métodos: Gray Wess e "HYP". Foram preparadas 180 lâminas de monogenóideos parasitas de tambaqui, 120 pelo método de Gray Wess e 60 pelo "HYP". A identificação dos parasitas foi realizada com o auxílio de microscópio óptico e bibliografia específica. As medidas foram tomadas com o auxílio de uma ocular micrométrica.

As espécies de monogenóideos encontradas nos tambaquis foram: *Anacanthorus spathulatus*, *Linguadactyloides brinkmanni* e, uma terceira espécie, *Notozothecium* sp., ainda não descrita. Os espécimes desse gênero caracterizam-se por apresentar um complexo copulatório (cirrus) em espiral e âncoras ventrais bem desenvolvidas, em relação ao restante do corpo do animal. As espécies de copépodos que ocorreram nos peixes estudados foram: *Gamidactylus jaraquensis* parasitando as fossas nasais e um exemplar de *Ergasilus* sp. nas brânquias.

O método de Gray Wess demonstrou ser o mais apropriado para o estudo dos monogenóideos, pois evidencia as estruturas necessárias para a identificação das espécies, ao contrário do método "HYP", que além de apresentar um preparo mais complexo, não é apropriado para a visualização das estruturas esclerotizadas.

Fischer (1998) encontrou as mesmas espécies de monogenóideos em tambaquis adultos coletados no ambiente natural. Encontrou também a mesma espécie de copépodo nas fossas nasais, mas as brânquias estavam parasitadas por *Perulernaea gamitanae*, que não ocorreu neste trabalho. *Ergasilus* sp. é citado pela primeira vez para tambaqui.

Bibliografia:

- Araújo-Lima, C.; Goulding, M. 1998. *Os frutos do tambaqui: ecologia, conservação e cultivo na Amazônia*. Brasília: Sociedade Civil Mamirauá/CNPq. 186 p.
- Belmont-Jégu, E. 1998. Estudo da dinâmica das infestações de Monogenoidea (Platyhelminthes) de *Colossoma macropomum* (Teleostei: Characidae). Relatório Final de Atividades apresentado ao PDIRH/INPA. 52p.
- Fischer, C. 1998. *A fauna de parasitas do tambaqui, Colossoma macropomum (Cuvier, 1818) (Characiformes: Characidae) do médio rio Solimões (AM) e do baixo rio Amazonas (PA) e seu potencial como indicadores biológicos*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade do Amazonas. Manaus, Amazonas. 63p.
- Varella, A.M.B.; Malta, J.C.O. 1995. *Gamidactylus hoplii* sp. n. (Copepoda, Poecilostomatoida, Vaigamidae) das fossas nasais de *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) (Characiformes, Erythrinidae) da Amazônia brasileira. *Acta Amazonica*, 25(3/4):281-288.